

SEM REDE...

> Cortes do governo federal podem deixar universidades sem internet

TATIANA LIMA

tatianalima@adufjrj.org.br

As universidades estão à beira de um apagão tecnológico. Mais de 1.200 unidades de ensino e centros de pesquisa no Brasil podem ficar sem internet até setembro, incluindo os três polos de Macaé e o de Xerém da UFRJ. O colapso poderá ser provocado porque o governo Temer ainda não liberou o orçamento aprovado de R\$ 126 milhões necessários à manutenção mínima da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, que fornece a conexão de alta velocidade para aproximadamente quatro milhões de alunos e docentes.

“É o maior projeto de inclusão digital e de sucesso no Brasil. Funciona em toda rede de pesquisa global internacional”, ressalta o diretor da Rede Nacional de Pesquisa, Nelson Simões.

A situação levou o Conselho Nacional dos Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti), a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Academia Brasileira de Ciências (ABC) a enviarem carta ao ministro Gilberto Kassab. Eles pediram ao ministro “todo o esforço possível para garantir a recomposição do orçamento da RNP ao patamar mínimo necessário para desenvolver e prestar serviços a todo o sistema de educação superior e de CT&I”, afirma a carta.

Em resposta, o Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações garantiu que o recurso será pago até setembro, inclusive, com aumento de recursos. “O MCTIC irá ampliar o orçamento da RNP em R\$ 8,3 milhões”, promete a nota

da assessoria da pasta. Normalmente, o dinheiro é liberado em maio. Porém, o termo aditivo ao contrato de gestão com a RNP para 2016 ainda não foi assinado.

A RNP seguiu operando normalmente nos últimos sete meses com saldos e recursos provenientes de restos de pagamentos de contratos de 2015, de acordo com o diretor do órgão, Nelson Simões. Mas, para isso, a expansão da rede foi paralisada.



A internet de alta velocidade fornecida pela rede é de 1 gigabyte por segundo (Gbps) – 10 vezes a velocidade máxima possível no 4G da internet comercial. Cobre 80% do território, incluindo os campi no interior de diversos estados. A ruptura de serviço ou extinção da Rede Nacional de Pesquisa, segundo Simões, provoca consequências diretas nas atividades da comunidade acadêmica e traz prejuízos financeiros ao país.

... NEM BOLSA

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico anunciou um corte orçamentário de 25% do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, o que já implicou na redução de 200 bolsistas na UFRJ. “O impacto será ruim para a formação de alunos, especialmente para estudantes de graduação”, afirma Marta Castilho, membro do Comitê Institucional do PIBIC, na UFRJ. O corte vem no cenário de aumento de 7% do número de solicitações de bolsas. Ao todo, 1.592 professores fizeram o pedido. A UFRJ, que também concede bolsas de iniciação científica, manteve a quantidade (1.050), garantindo que todos os professores habilitados tenham ao menos um bolsista.

“A questão é simples e de ordem direta: UFRJ (Macaé e Xerém), UFF, INCA, USP, Unicamp, diversos centros de pesquisa vão ficar sem internet. A rede comercial e o padrão de telecomunicações que existem no país não têm velocidade para atender à demanda acadêmica”, revela Simões.

E conclui: “Além disso, o que a RNP faz com R\$ 250 milhões, a UFRJ não faz com R\$ 500 milhões, porque o volume de operações de todas as instituições juntas barateia os gastos. Sem a RNP, também ocorre o aumento de custos com deslocamentos para conferências, reuniões, participações em bancas e até de cirurgias médicas”.

Insegurança no Fundão

> Dentro do campus, o número de roubos e furtos aumentou em relação ao primeiro semestre de 2015. Mas autoridades afirmam que índices são baixos

Desde o assassinato do estudante Diego Vieira Machado, nas imediações do alojamento, a comunidade acadêmica acompanha com atenção os indicadores de violência no campus.

Levantamento feito pela Adufrj, com base nas estatísticas de ocorrências da Divisão de Segurança (Diseg), mostra que houve um crescimento dos números de assaltos e roubos no Fundão no primeiro semestre deste ano. Foram registrados 32 furtos e 15 roubos na Cidade Universitária. Em 2015, no mesmo período, ocorreram 26 registros, sendo oito roubos.

O comandante do 17º BPM, coronel Odair Blanco, garante que o Fundão tem os menores índices de violência. “Ainda que as ocorrências levem a um clima de insegurança, são os números mais baixos da área coberta pelo batalhão”. Somando os casos de roubos e furtos, o campus representa 2,93% dos casos na região até maio deste ano. Ele solicita que a comunidade faça os registros junto à PM. É a forma de justificar um possível aumento de efetivo. Só duas viaturas da polícia dão apoio à segurança na Cidade Universitária.

Paulo Mário Ripper, prefeito da UFRJ, e o reitor, Roberto Leher, reuniram-se com o secretário de Segurança Pública do estado, José Mariano Beltrame, em 19 de julho. O objetivo foi traçar estra-



Elisa Monteiro

Prefeitura Universitária reorganizou vigilância interna e posicionou viaturas da Divisão de Segurança na entrada de unidades e no alojamento

tégias de melhoria da segurança nos campi. “No Fundão, realizamos melhorias na iluminação e colocamos agentes da Diseg nas entradas das unidades. Mas também temos preocupação com a segurança extramuros”, afirma Ripper.

Ele reforça que as maiores ocorrências são de assaltos nos ônibus que vêm para o Fundão. A estudante Cintia Silva, da Escola Politécnica, confirma o problema. Em março, ela voltava para casa, quando dois homens armados anunciaram um assalto no bairro do Catumbi, dentro da linha 485 (Penha-

Siqueira Campos). “Eles entraram comigo no ônibus lá no ponto do Centro de Tecnologia, por volta de 15h”. Em julho, Cintia passou por outro assalto na mesma linha. “Não levaram nada meu, mas várias pessoas foram roubadas. Eles desviaram a rota do ônibus para uma rua próxima à Rodoviária”.

PREOCUPAÇÃO COM DIREITO E MUSEU NACIONAL

Na reunião com o secretário Beltrame, foi solicitado apoio do Grupo Tático Móvel para coibir os assaltos a coletivos, e ações do 5º BPM (Centro da Cidade) e 4º BPM (São Cristóvão). A ideia é alocar viaturas na entrada das unidades da Faculdade de Direito e do Parque da Quinta da Boa Vista. A professora Adriana Facina, do Museu Nacional, ressalta que há insegurança dentro da Quinta. “Tivemos um professor da Uerj assassinado. Os alunos reclamam muito de assaltos com faca”. Ela completa: “Depois das 17h, não há como fazer atividades. O problema é dentro. Estavam pensando em colocar ônibus em horários específicos da entrada do Parque em frente à Estação de São Cristóvão até aqui tentando diminuir os casos”.

Os estudantes, professores e funcionários precisam cruzar todo o parque para chegar ao Museu. A gestão de segurança pública dentro da Quinta da Boa Vista é da Guarda Municipal.



Tatiana Lima

LIXO NA PRAIA DO CATALÃO

A orla da Praia do Catalão é a imagem do desleixo ambiental. Nos fundos da Escola de Educação Física e Desportos, no Fundão, o lixo se acumula. A prefeitura universitária, por meio da assessoria de imprensa, alega que há pouco a se fazer, a não ser um trabalho de recolhimento periódico dos detritos. Dependendo da quantidade, o órgão conta com a ajuda de caminhões da Comlurb. O problema é antigo. Nos meses mais quentes, especialmente no verão, o acúmulo de lixo e até peixes mortos causam um forte mau cheiro que chega a invadir salas de aula da Educação Física.